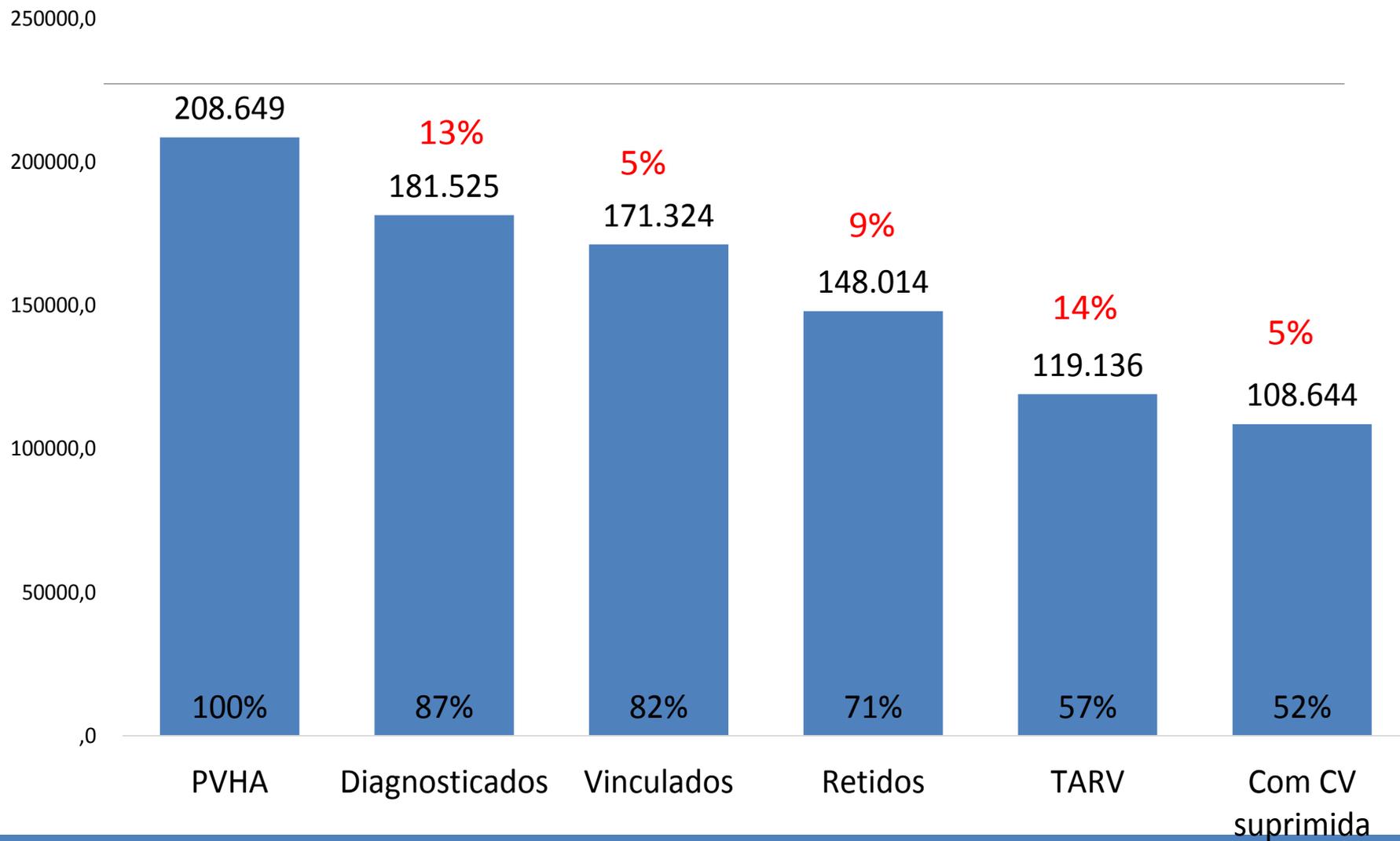


Vinculação nas ações extramuros

Karina Wolffenbüttel
Márcia T Fernandes dos Santos
Centro de Referência de Treinamento DST/AIDS
Programa Estadual de DST/AIDS-SP
2018

Cascata de cuidado contínuo do ESP, 2015



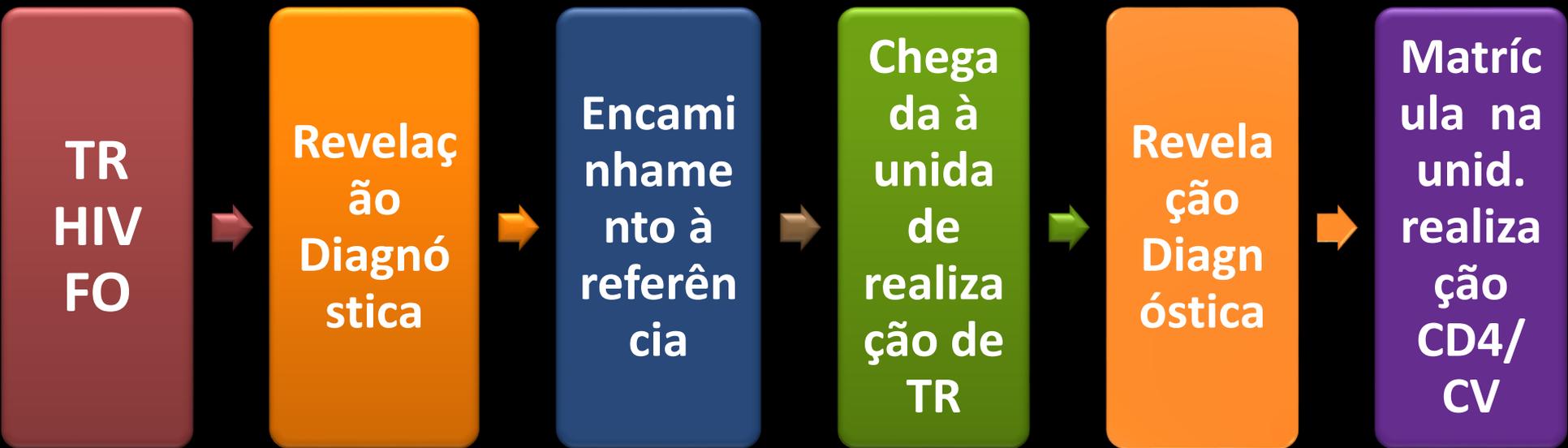
VINCULAÇÃO (TESTAGEM DO HIV)

O que é?

Vinculação refere-se ao processo de atendimento da pessoa que realizou o exame anti-HIV, teve resultado reagente para HIV, recebeu o resultado de seu exame, foi encaminhado à referência e realizou os exames iniciais de acompanhamento.



Particularidades do processo com TR1 HIV FO (ONG)



Planejamento de ações para redução das perdas...



Motivos de perdas

- Características das pessoas testadas, exemplos:
 - Mobilidade da população testada
 - Vulnerabilidade social
 - Idade
- Contextos de testagem, exemplos:
 - Centros de detenção provisória
 - Praças, feiras, festas
 - Casas noturnas
- Dificuldades de planejamento organização e realização das ações necessárias, exemplos:
 - Capacitação da equipe
 - Organização de documentos e formulários necessários (ficha de atendimento, folha de trabalho e laudos)
 - Definição de papéis
 - Articulação prévia com referências para encaminhamento

Características das ações extramuros que têm impacto na vinculação dos casos reagentes

- Local móvel ou fixo
- Pontual ou realizado com regularidade
- Ação com preparação prévia junto à população ou “ação surpresa”
- Equipe fixa ou equipe montada exclusivamente para a ação
- Ação de abrangência local com referências articuladas ou ações de abrangência ampliada

Vinculador/Navegador o que é?

Vinculador é o profissional/integrante da ONG que acompanha a pessoa diagnosticada com HIV até sua chegada à referência assistencial.

Meta

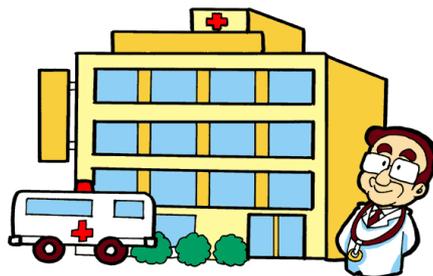
Define-se como marcador de sucesso deste processo de vinculação a matrícula da pessoa no serviço de referência assistencial para seu acompanhamento clínico e sabidamente ter realizado os exames iniciais de contagem de células CD4 e/ou Carga Viral.



A UNIDADE QUE REALIZA A TESTAGEM É RESPONSÁVEL PELO ACOMPANHAMENTO DOS CASOS REAGENTES PARA ELUCIDAÇÃO DIAGNÓSTICA E TRATAMENTO

VINCULADOR/NAVEGADOR DEVE SER PREFERENCIALMENTE O PROFISSIONAL QUE FAZ A REVELAÇÃO DO DIAGNÓSTICO.

É IMPORTANTE CONSIDERAR OS LIMITES E POSSIBILIDADES DE CADA CONTEXTO!



hospital



**Acompanhar a pessoa depende da
permissão de contato!**



**Se não permite
contato:**

Verificar se a pessoa chegou ao
serviço ao qual foi encaminhado!



Se permite contato

Definir o tipo de ação de
acordo com as
possibilidades de contato
permitidas.

Fazendo contato com a pessoa diagnosticada

Formas de contato que devem ser priorizadas



Etapas do processo ...

- Acolhimento
- Realização do exame
- Revelação do diagnóstico, revisão da permissão de contato
- Avaliação da necessidade e oferta de apoio para elaboração do resultado reagente
- Avaliação da necessidade e oferta de apoio para aceitação do encaminhamento para unidade de referência
- Encaminhamento e planejamento dos contatos futuros

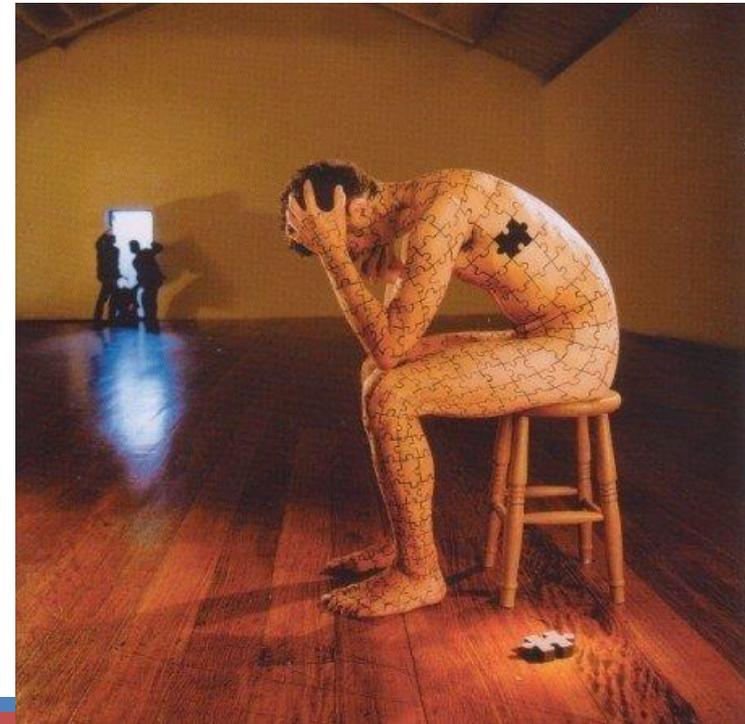
Destques importantes do planejamento e organização da ação – definição de papéis:

- Definir quem será o integrante da equipe responsável pelo contato futuro com os casos reagentes
 - O/A mesmo/a que revelou o resultado do exame?
 - Outro integrante da equipe presente na ocasião da atividade extramuros?
 - Alguém que não está presente no momento da atividade?
- Quais são as estratégias futuras de acompanhamento?
- Quem é responsável pelo estabelecimento das articulações e contato com a unidade de referência?

Recomendações

Investimento no processo de revelação diagnóstica

- Capacitação dos profissionais para realização deste atendimento
- A forma como o diagnóstico é revelado pode interferir na trajetória da doença, facilitar a construção de vínculos, ser preditor na adesão e conseqüentemente na qualidade de vida da PVHIV



Recomendações

- Investir na **Abordagem Consentida** permissão de contato.
- **Acompanhamento das pessoas diagnosticadas até sua chegada ao SAE**
 - Chamadas telefônicas, whatsapp, sms; e-mail; visitas e atendimento processual no serviço que realizou a testagem
 - Quando pertinente - parceria com CTA e SAE para busca de pessoas com muita dificuldade de aceitação do diagnóstico
- **Definição dos papéis :**

Identificação da figura do vinculador/navegador – integrante da equipe que acompanhará o caso



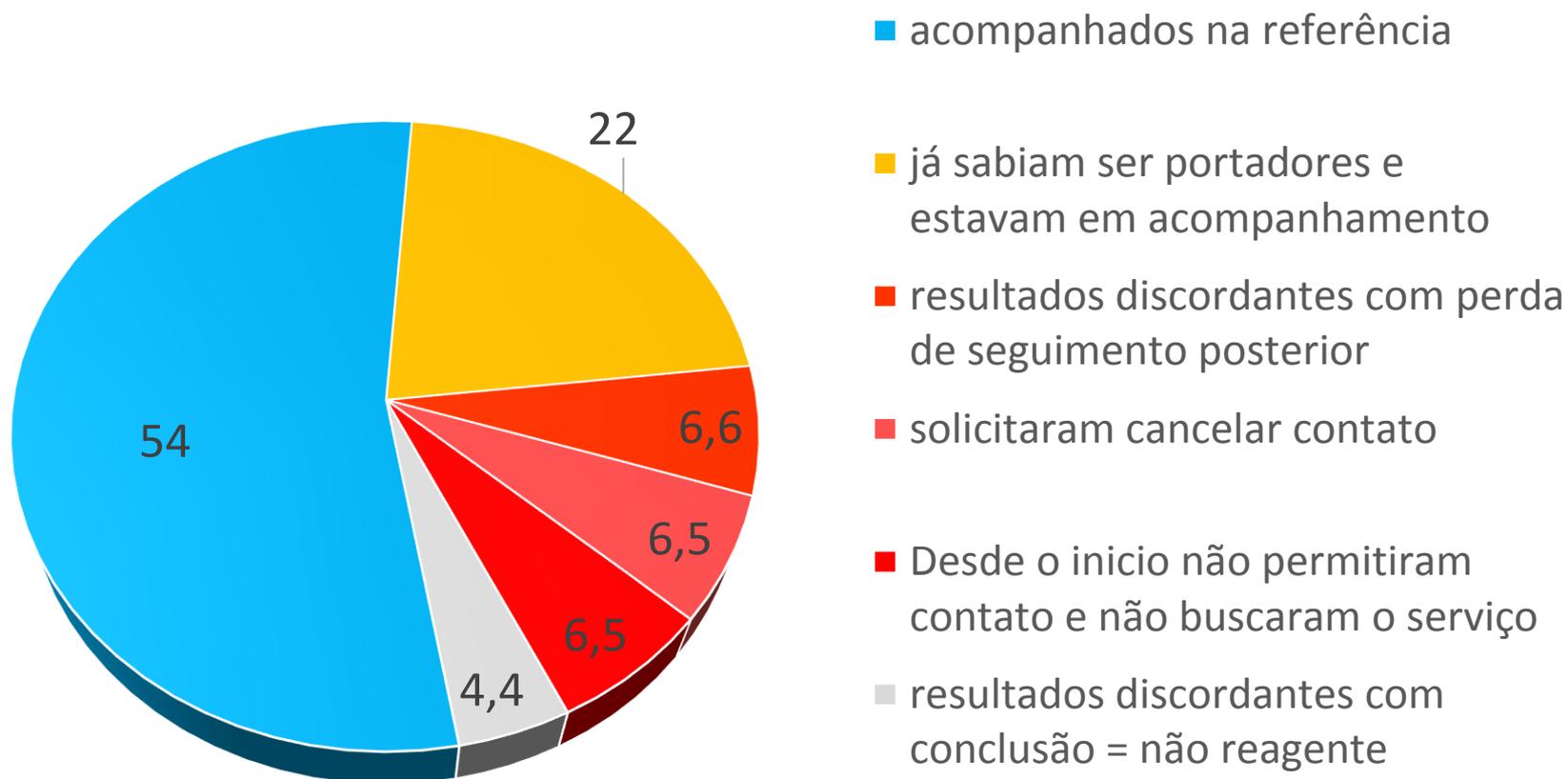
Recomendações

No gerenciamento:

- Uso de formulários de acompanhamento de casos reagentes pelos serviços
- Definir critérios para fechamento de casos, por ex. N° de tentativas de contato sem sucesso.
- Monitorar se casos de HIV+ notificados no município estão matriculados na referência e/ou via SISCEL, se realizaram CD4/CV
- Acompanhar casos encaminhados para elucidação e tratamento de sífilis
- Analisar periodicamente: as perdas na entrega de resultados, permissão de contato dentre os testados com resultado reagente, % de T2 realizados, % de discordantes
- Analisar razões de insucesso da vinculação caso a caso



Perfil vinculação de casos reagentes para HIV – ações extramuros realizadas com TRD HIV FO pelo CRT DST AIDS SP no período de mai/2016 a abr/2017 (N = 46)



Realização de CD4/CV em até 3 meses após diagnóstico, Campanha Fique Sabendo 2017, Estado de SP. (148 municípios)

Característica	SEXO						Total	
	Feminino		Masculino		Ign/Branco			
	n.	%	n.	%	n.	%	n.	%
Já Chegou ao Serviço (Realizou CV/CD4)								
Sim	57	58,2	200	67,3	8	72,7	265	65,3
Não	41	41,8	97	32,7	3	27,3	141	34,7
Total	98	100	297	100	11	100	406	100

OBRIGADA PELA ATENÇÃO!

testerapido@crt.saude.sp.gov.br

karina@crt.saude.sp.gov.br

Márcia T fernansdes dos Santos

Karina Wolffenbuttel

(11) 5087 9840